

Guarde os seus segredos

Certa moça foi dada em casamento a um rapaz. A isso se recusou a casar, e disse que ela mesma escolheria o marido. Pouco depois chegou à aldeia um excelente rapaz, de grande força e beleza. A jovem se apaixonou por ele à primeira vista e disse aos pais que encontrara o homem com quem queria se casar. E como a este não desagradou a idéia do casamento, logo se casaram.

Aconteceu então que o jovem não era homem coisa nenhuma, e sim uma hiena, pois, embora normalmente as mulheres se transformem em hienas e os homens em falcões, a hiena pode se transformar, a seu bel-prazer, em homem ou em mulher.

Durante a primeira noite, quando os dois estavam deitados na cama, o marido disse: "Suponhamos que, quando fôssemos à minha cidade, brigássemos no caminho. O que você faria?". A mulher respondeu que se transformaria numa árvore. O homem lhe disse que ainda assim conseguiria pegá-la.

Ela disse que nesse caso se transformaria numa poça d' água. "Oh! Isso não me atrapalharia em nada", o homem-hiena disse. "Eu pegaria você do mesmo jeito."

"Ora, então eu me transformaria numa pedra", a esposa respondeu. "Ainda assim eu pegaria você", o homem disse.

Bem naquela hora a mãe da jovem, que tinha ouvido a conversa, gritou lá do seu quarto: "Não diga nada, minha filha. Quer dizer então que uma mulher conta os seus segredos a um homem?". Então a jovem não falou mais nada.

Na manhã seguinte, ao amanhecer, o marido disse à mulher que se levantasse, pois ele ia voltar para sua casa. Ele mandou que ela se preparasse para acompanhá-lo até certa altura do caminho, para vê-lo partir. Ela fez conforme ele ordenara, e, tão logo o casal estava fora das vistas da aldeia, o marido se transformou numa hiena e tentou pegar a jovem, que se transformou numa árvore, depois numa poça d' água, depois numa pedra, mas a hiena quase quebrou a árvore, por pouco não bebeu a água e estava prestes a engolir a pedra.

Então a jovem se transformou naquela coisa que a sua mãe a impedira de revelar na noite anterior. A hiena olhou e olhou por toda parte e finalmente, temendo que os aldeões chegassem para matá-la, foi embora.

Imediatamente a jovem voltou à sua forma normal e correu de volta para a aldeia.

Conto africano. Fonte: CARTER, Angela. 103 Contos de Fadas. Tra: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Cia.das Letras, 2007. 499 ps. Título original: The Virago book of fairy tales e The second Virago book of fairy tales.

